



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UFT

Dispõe sobre as diretrizes pedagógicas para atuação na Universidade Aberta do Brasil (UAB)
no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

*Aprovado pelo Conselho Xxxxxxxx em 00 de xxxxxx de 0000
(Resolução nº 000/0000 – Consuni/Consepe)*

2024

COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

QUADRA 109 NORTE, AV. NS 15, ALCNO 14 – PLANO DIRETOR NORTE | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229.4045 | sites.uft.edu.br/cuab | cuab@uft.edu.br

Epigrafe

EQUIPE

Elaboração

Suzana Gilioli C. Nunes
Coordenadora Geral da UAB

Elaine Jesus Alves
Equipe Pedagógica da UAB

Helenara Soares Santos
Equipe Pedagógica da UAB

Monise Vieira Busquets
Equipe Pedagógica da UAB

Revisão

Elaine Jesus Alves
Equipe Pedagógica da UAB

Helenara Soares Santos
Equipe Pedagógica da UAB

Gisana Nascimento Brito
Equipe Multidisciplinar UAB

Colaboração

Adriano Batista Castorino
Equipe Multidisciplinar UAB

Moisés Arantes Neto
Coordenador de Tutoria

Juniezer Souza

Equipe Multidisciplinar UAB

Valdir Antonio Duarte Junior
Equipe Multidisciplinar UAB

REITORIA

Luís Eduardo Bovolato

Reitor

Marcelo Leineker Costa

Vice-reitor

Emerson Denicoli

Chefe de Gabinete

Carlos Alberto Moreira Araújo Júnior

Pró-reitor de Administração e Finanças

Kherley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Eduardo José Cezari

Pró-reitor de Graduação

Raphael Sanzio Pimenta

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Suzana Gilioli C. Nunes

Coordenadora Geral da UAB

João Batista Martins Teixeira

Prefeito Universitário

Monise Vieira Busquets

Coordenadora de Inovação Pedagógica

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1 CONTEXTO DA EAD/UAB NA UFT | 8 |
| 2 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA EAD | 9 |
| 3 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO (COORDENADOR) | 13 |
| 4 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA | 14 |
| 5 INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 19 |
| 6 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 24 |
| 7 GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS | 29 |
| 8 ÉTICA E NORMAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 32 |

APRESENTAÇÃO

No panorama dinâmico da educação contemporânea, a modalidade de Ensino a Distância (EAD) emerge como uma força motriz, moldando o futuro do aprendizado e proporcionando oportunidades educacionais além das fronteiras físicas das instituições tradicionais. Dentro desse cenário de transformação, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) assume uma posição de destaque, adotando abordagens inovadoras e diretrizes específicas para criar um ambiente virtual de aprendizagem eficiente e acessível.

Explorando as diretrizes apresentadas, delineadas pelos pressupostos aqui contidos, apresentamos os pilares didático-pedagógicos que sustentam os cursos oferecidos pela UAB. Inicialmente, abordaremos o intrincado processo de planejamento e desenvolvimento do curso, no qual o coordenador desempenha um papel crucial na definição de disciplinas, garantindo a conformidade com o planejamento curricular e padrões estabelecidos. Em seguida, adentraremos o universo do professor responsável pela disciplina, examinando desde a definição clara de objetivos de aprendizagem até a curadoria de conteúdo, crucial para a seleção e organização criteriosa de informações relevantes.

No contexto do Ensino a Distância, as metodologias de ensino e aprendizagem desempenham um papel significativo, e, portanto, investigaremos as diversas abordagens utilizadas pela UAB. Desde a aula expositiva até a sala de aula invertida, cada metodologia deve ser selecionada para promover uma aprendizagem significativa e alinhar-se aos objetivos educacionais estabelecidos.

Conforme a proposta aqui estabelecida, a variedade de materiais, desde e-books a vídeos instrucionais, é essencial para enriquecer a experiência educacional em um ambiente predominantemente virtual. A acessibilidade, atualização constante e a integração com as metodologias de ensino são princípios norteadores fundamentais nesta dimensão educacional.

Além disso, destacamos a avaliação dos alunos como um elemento crucial no processo de aprendizagem. Desde a avaliação diagnóstica até as estratégias de avaliação inovadoras, como itinerários de aprendizagem, cada abordagem visa medir não apenas o conhecimento adquirido, mas também o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Abordaremos também a complexa teia de interação e comunicação no ambiente virtual de aprendizagem. No contexto da UAB, em que a sala de aula tradicional é substituída pelo ambiente virtual, exploraremos como a qualidade das interações entre coordenadores, professores formadores, tutores presenciais e a distância, e alunos podem influenciar diretamente nos resultados educacionais.

No vasto cenário geográfico do Tocantins, onde desafios socioeconômicos são evidentes, a modalidade de ensino a distância (EaD) desempenha um papel fundamental na democratização da educação. O estado enfrenta obstáculos significativos para o acesso à educação presencial, especialmente em regiões remotas e de difícil acesso, como áreas indígenas e quilombolas.

Assim, a UFT cumpre seu papel social ao ofertar cursos na modalidade a distância que atendem a 21 polos distribuídos nas regiões mais remotas do Tocantins. Através da educação a distância, a UFT está quebrando barreiras e tornando o acesso ao ensino superior mais inclusivo. As regiões remotas muitas vezes carecem de recursos para estabelecer instituições educacionais tradicionais, dificultando o acesso à formação acadêmica. Ao expandir seus cursos a distância para essas áreas, a UFT está proporcionando oportunidades de aprendizado para pessoas que de outra forma teriam dificuldade em obter educação superior.

A UFT iniciou sua incursão na educação mediada por tecnologias em 2005, oferecendo inicialmente o curso de Licenciatura em Biologia a distância no âmbito do Consórcio Setentrional. Com a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, a UFT expandiu seus cursos para incluir a oferta dos cursos de licenciatura em Química e Física em 2009. A partir de 2012, a UFT ampliou sua oferta para cursos de pós-graduação e também introduziu os cursos de licenciatura em Matemática, Música e Computação, atendendo atualmente a quase 2 mil estudantes. A UAB agora faz parte da Diretoria de Projetos Especiais (DPE), Coordenação de Inovação Pedagógica (CIP) da Prograd, mantendo uma equipe multidisciplinar focada na qualidade dos cursos oferecidos.

1.1 Objetivos das diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas para a Educação a Distância têm como objetivo fornecer orientações e princípios que norteiam as práticas educacionais nessa modalidade de ensino. Essas diretrizes têm como finalidade principal promover a qualidade, a efetividade e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem na EaD. Alguns dos objetivos das diretrizes pedagógicas para a EaD incluem:

1. Orientar os profissionais envolvidos: fornecer orientações claras para os professores, tutores e demais profissionais envolvidos no processo de ensino na EaD. Elas ajudam a definir expectativas, responsabilidades e práticas pedagógicas adequadas para essa modalidade.

2. Garantir a qualidade do ensino: estabelecer critérios e padrões de qualidade para os cursos e materiais didáticos oferecidos na EaD. Elas orientam o planejamento curricular, a seleção de conteúdos, a metodologia de ensino, a avaliação dos alunos e a interação entre alunos e professores.

3. Promover a aprendizagem efetiva: criar um ambiente de aprendizagem efetivo na EaD. Elas auxiliam na seleção de estratégias instrucionais adequadas, na utilização de recursos tecnológicos e na promoção da interação entre os estudantes e com o professor.

4. Adaptar o ensino às características da EaD: a EaD possui particularidades em relação ao ensino presencial, como a flexibilidade de tempo e espaço, a mediação tecnológica e a autonomia do estudante. As diretrizes pedagógicas ajudam a adaptar o ensino para aproveitar essas características e potencializar a experiência de aprendizagem.

5. Estimular a inovação pedagógica: as diretrizes pedagógicas incentivam a adoção de abordagens inovadoras e tecnologias educacionais na EaD. Elas promovem a utilização de recursos multimídia, a personalização do ensino, a aprendizagem colaborativa e outras estratégias que enriquecem o processo educacional.

6. Assegurar a equidade e a inclusão: buscam garantir que todos os estudantes, independentemente de suas características, tenham acesso igualitário e oportunidades de aprendizagem significativas. Elas orientam práticas inclusivas e adaptativas que atendam às necessidades de diferentes perfis de alunos.

Esses são alguns dos objetivos das diretrizes pedagógicas para a EaD. Elas têm como finalidade proporcionar uma base sólida para o planejamento, a implementação e a avaliação dos cursos e programas na modalidade a distância, visando a qualidade e o sucesso educacional dos alunos.

2 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA EAD

Para garantir a eficácia e coesão das práticas educacionais na EaD/UAB na UFT, é essencial compreender os papéis e responsabilidades dos diversos atores envolvidos. Abaixo segue a descrição dos principais atores envolvidos no sistema UAB.

2.1 Coordenador(a) Geral da UAB

O Coordenador UAB é responsável pela gestão estratégica dos programas EaD, garantindo a articulação entre as ações educacionais e a missão institucional. Sua função envolve a coordenação de equipes, supervisão de atividades e monitoramento da qualidade dos cursos. Abaixo seguem as suas atribuições:

- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela Instituição de Ensino, no âmbito do Sistema UAB;
- realizar reuniões periódicas com os coordenadores dos cursos, tendo em vista a gestão de todas as atividades acadêmico-operacionais;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;

- participar de grupos de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e adequação do Sistema;
- encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos à UAB /DED/CAPES, ou quando for solicitado;
- realizar cadastramento e controle de bolsistas;
- encaminhar as fichas de cadastro de bolsistas, mediante ofício;
- encaminhar o Termo de Compromisso do Bolsista (Anexo II), devidamente assinado, à UAB/DE/CAPES;
- encaminhar relatório de bolsistas para pagamento, mediante ofício;
- fazer a certificação dos lotes de pagamento de bolsas;
- acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos;
- fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo MEC.

2.2 Coordenador(a) de curso

O Coordenador de Curso tem a responsabilidade de supervisionar o desenvolvimento curricular e pedagógico do programa EaD, garantindo a coerência entre os objetivos do curso e as práticas educacionais. Ele colabora com os professores na elaboração de planos de ensino e na avaliação contínua do processo educativo. São suas atribuições:

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- participar das atividades de formação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- participar do grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos;, em conjunto com o coordenador UAB
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos.
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento
- auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

2.3 Coordenador(a) de tutoria

O Coordenador de Tutoria é responsável por orientar e supervisionar os tutores que atuam diretamente com os estudantes. Ele assegura que os tutores estejam bem preparados, orientados e alinhados com as diretrizes pedagógicas, promovendo a excelência na interação e apoio aos alunos. Suas atribuições são listadas abaixo:

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

2.4 Professor(a) pesquisador(a)

O professor pesquisador é aquele que ministra a disciplina e atuará diretamente como mediador pedagógico dos estudantes na sala virtual. É responsável pela disponibilização dos conteúdos nas respectivas salas do ambiente virtual moodle. Cabe a ele a orientação dos tutores para o desenvolvimento das atividades do componente curricular: conteúdos conceituais, atividades propostas, metodologia de ensino e de aprendizagem, proposição de tempos para estudo, elaboração das avaliações, dentre outras. São suas atribuições:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar para o coordenador de curso o material didático nas diversas mídias, de acordo com o padrão estabelecido nessa diretriz;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;

- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

2.5 Tutores

O sistema UAB tem duas categorias de tutores: presencial e a distância. Ambas exercem um papel de apoio direto aos estudantes, auxiliando-os em dúvidas acadêmicas, promovendo discussões construtivas e incentivando a participação ativa nos ambientes virtuais. A atuação individualizada dos tutores contribui para a aprendizagem eficaz dos alunos e combate a evasão dos cursos. Dentre as suas atribuições gerais, listam-se:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;

- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

2.6 Coordenador(a) de Polo

O Coordenador de Polo desempenha um papel crucial na coordenação das atividades presenciais, atuando como ponto de contato local entre a instituição e os estudantes. Ele assegura que a infraestrutura seja adequada para as atividades EaD e apoia a interação entre alunos e tutores. Principais atribuições deste ator:

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do pólo;
- garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infra-estrutura do pólo;;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no pólo, ou quando solicitado;
- elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no pólo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no pólo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela a infra-estrutura do pólo;
- relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- articular, junto às IPES presentes no pólo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do pólo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IPES presentes no pólo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no pólo;
- articular-se com o mantenedor do pólo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do pólo;
- receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

3 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO (COORDENADOR)

No início de cada semestre de cursos, o coordenador é responsável pela definição das disciplinas/módulos que serão ministradas naquele período. Após as salas virtuais serem criadas no sistema GIS, o coordenador precisa verificar se estão de acordo com o planejamento curricular da disciplina.

O coordenador deve acompanhar se as salas estão sendo modeladas de acordo com o padrão mínimo determinado nestas diretrizes no item 6. 2 deste documento. Caso verifique que o professor da disciplina não está adotando o padrão mínimo, o coordenador pode orientá-lo a fazer conforme as diretrizes.

Os cursos passam por avaliação semestral e é responsabilidade do coordenador atender às recomendações da equipe pedagógica e realizar as diligências necessárias para a melhora dos cursos.

4 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA

O professor responsável pela disciplina deve prever todos os detalhes da disciplina para que os tutores sigam suas orientações no acompanhamento dos alunos durante a realização das atividades propostas.

Especialmente o material didático-pedagógico e o cronograma detalhado das atividades da disciplina devem estar prontos e disponíveis aos alunos quando do início efetivo da disciplina. O professor deve dividir sua atuação na disciplina da seguinte forma:

4.1 Planejamento e oferta da disciplina

Planejamento - o docente organiza o plano de ensino da disciplina e seu ementário, prepara o mapa de atividades e o cronograma da disciplina, elabora os materiais didáticos nos vários recursos digitais colaborativos e interativos e organiza o grupo de acompanhamento docente (professor-formador e tutores on line e presenciais).

Oferta - o docente responsável pela disciplina deve verificar que o sistema GIS criou as salas virtuais contendo todos os estudantes matriculados para a disciplina, gerenciar os tutores da disciplina, acompanhar os alunos (com o apoio dos tutores), propor atividades avaliativas (virtuais e presenciais) aos alunos e, quando necessário, preparar atividades de recuperação para a turma.

4.2 Definição de objetivos de aprendizagem

Toda unidade didática, seja ela um capítulo, uma aula, ou um módulo deve conter de forma clara os **objetivos de aprendizagem**.

Os objetivos de aprendizagem descrevem o **resultado esperado para o aluno ao final da ação de aprendizagem**, o professor deve, portanto, construir os objetivos com base no que o aluno deve alcançar e não enumerar os objetivos do educador ou do material didático.

Os objetivos de aprendizagem são compostos por um verbo - indicando ação - e um componente do conteúdo que indica mudança de comportamento observada. É importante que o professor indique objetivos de aprendizagem claros, mensuráveis e observáveis. Exemplo de um objetivo de aprendizagem: Ao final desta aula (disciplina, módulo), espera-se que o cursista explore situações práticas de implementação da inteligência artificial generativa como "assistente de ensino", desenvolvendo atividades que vão do planejamento de aulas a tarefas avaliativas.

4.3 Seleção e organização de conteúdos - Curadoria de Conteúdo

O conteúdo de trabalho do professor deve ser selecionado e organizado segundo os critérios da Curadoria de conteúdos que consiste no processo de selecionar, organizar e apresentar informações relevantes e de qualidade para um público específico. É uma prática que se tornou essencial em um cenário digital repleto de informações, onde o volume de conteúdo disponível pode ser avassalador e muitas vezes confuso. As principais funções da curadoria de conteúdo incluem:

1. **Seleção e Triagem:** O curador de conteúdo busca ativamente informações relevantes e confiáveis em diferentes fontes, como sites, blogs, redes sociais, revistas e outros veículos de mídia. Ele avalia a qualidade e a veracidade das informações antes de incluí-las em sua seleção.

2. **Organização:** O conteúdo selecionado é organizado de forma lógica e coerente, criando conexões entre diferentes tópicos e criando um fluxo de informações que faça sentido para o público.

3. **Atualização:** A curadoria de conteúdo exige constante atualização e monitoramento das fontes para garantir que as informações apresentadas estejam sempre atualizadas e relevantes.

4. **Contextualização:** O curador pode adicionar comentários, insights ou explicações adicionais para contextualizar o conteúdo e ajudar o público a entender melhor o que está sendo apresentado.

5. **Compartilhamento:** O conteúdo curado é compartilhado com o público através de diferentes canais, como sites, blogs, boletins informativos, redes sociais, entre outros.

A curadoria de conteúdo é especialmente importante em ambientes online, onde a quantidade de informações disponíveis é vasta e crescente.

Sugestão de página para seleção de conteúdos: <https://educapes.capes.gov.br/>. A equipe UAB também preparou um material que pode auxiliar o professor no processo de curadoria, acesse neste [link](#).

4.4 Metodologias de ensino e aprendizagem

Existem diversas metodologias de ensino e aprendizagem que podem ser aplicadas na Universidade Aberta do Brasil (UAB) para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Abaixo, estão algumas das principais metodologias utilizadas na educação:

1. **Aula expositiva dialogada:** Nessa abordagem, o professor apresenta o conteúdo de forma organizada e estruturada, utilizando recursos como slides, murais virtuais, ou quadros interativos, com o objetivo de estimular o diálogo e a aprendizagem.

2. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP):** Os estudantes enfrentam problemas complexos e desafiadores, que refletem situações reais, e são incentivados a buscar soluções de forma colaborativa, **aplicando** o conhecimento teórico na resolução prática dos problemas.

3. **Aprendizagem colaborativa:** Essa metodologia enfatiza o trabalho em equipe, em que os alunos interagem, debatem ideias, compartilham conhecimento e aprendem juntos. O professor atua como facilitador do processo.

4. **Estudo de caso:** Os estudantes analisam casos concretos ou situações-problema, discutindo e aplicando teorias e conceitos estudados para encontrar soluções ou tomar decisões.

5. **Sala de aula invertida (Flipped Classroom):** Os alunos estudam o conteúdo antes da aula, por meio de vídeos, textos ou atividades, e a sala de aula é utilizada para esclarecer dúvidas, realizar discussões e atividades práticas. A equipe pedagógica UAB preparou um material didático sobre este tema, acesse este [link](#)

6. **Ensino por projetos:** Os estudantes trabalham em projetos reais, que envolvem pesquisa, planejamento, execução e apresentação de resultados, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e autonomia.

7. **Jogos educacionais:** O uso de jogos, sejam analógicos ou digitais, para promover a aprendizagem de forma lúdica e engajadora, estimulando a competitividade saudável e o aprendizado ativo.

8. **Aprendizagem baseada em competências:** Foca no desenvolvimento de competências e habilidades específicas, preparando os alunos para enfrentar desafios do mundo real e do mercado de trabalho.

É importante ressaltar que a escolha da metodologia deve levar em conta o perfil dos estudantes, os objetivos educacionais, a natureza do conteúdo a ser ensinado e as características da disciplina. Além disso, a combinação de diferentes metodologias pode ser uma abordagem eficaz para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos de maneira mais abrangente e aberta a diferentes estilos de aprendizagem.

4.5 Recursos e materiais didáticos

Recursos e materiais didáticos desempenham um papel fundamental na eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Eles são elementos-chave para enriquecer as experiências educacionais, tornando o conteúdo mais acessível, compreensível e interessante para os estudantes. Na Universidade Aberta do Brasil (UAB), o uso adequado desses recursos é especialmente relevante, considerando o formato de ensino a distância e a diversidade dos estudantes envolvidos.

4.5.1 Tipos de Recursos e Materiais Didáticos:

1. **Materiais Digitais:** E-books, documentos em PDF, slides de apresentações e outros materiais digitais são frequentemente utilizados em cursos a distância. Esses recursos podem ser facilmente compartilhados online e permitem a incorporação de links, vídeos e outros elementos interativos.

2. **Vídeos e Áudios:** Vídeos instrucionais e aulas gravadas são recursos valiosos para explicar conceitos complexos, demonstrar procedimentos ou apresentar conteúdos de

forma mais dinâmica. Podem ser disponibilizados em plataformas digitais e são especialmente úteis para aulas práticas ou demonstrações.

3. **Recursos Multimídia:** Elementos interativos, como animações, infográficos, simuladores e jogos educacionais, são recursos que podem estimular o interesse dos alunos, oferecendo uma abordagem mais envolvente e hands-on para o aprendizado.

4. **Plataformas de Aprendizagem:** São ambientes virtuais de aprendizagem, na UFT utilizamos o Moodle para organizar e gerenciar os conteúdos dos cursos de graduação e pós-graduação UAB, além de possibilitar a interação entre alunos e professores por meio de fóruns, chats e atividades colaborativas.

5. **Bibliotecas Virtuais:** Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais que oferecem uma vasta quantidade de recursos, como artigos científicos, livros e revistas, que são essenciais para aprofundar o conhecimento e realizar pesquisas acadêmicas.

Considerações Importantes:

- **Acessibilidade:** É fundamental garantir que os materiais didáticos sejam acessíveis a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências visuais, auditivas ou outras necessidades específicas. Os materiais devem ser adaptados para que todos possam participar plenamente do processo de aprendizagem.

- **Atualização:** O conteúdo dos materiais deve ser revisado e atualizado regularmente para refletir os avanços no conhecimento e acompanhar as mudanças no mundo acadêmico e profissional.

- **Variedade:** Utilizar uma variedade de recursos e materiais ajuda a atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, tornando o processo de ensino mais inclusivo e eficaz. É muito importante que também se pense nas formas de aprendizagem dos estudantes indígenas, levando em consideração que são falantes de línguas diferentes.

- **Integração com Metodologias:** Os materiais didáticos devem estar alinhados com as metodologias de ensino adotadas, auxiliando os professores a alcançarem os objetivos educacionais propostos.

Em resumo, os recursos e materiais didáticos desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade na UAB. Ao proporcionar uma ampla variedade de recursos, adaptados às necessidades dos estudantes e alinhados com as metodologias de ensino, a instituição pode oferecer uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e eficiente para todos os envolvidos.

4.6 Avaliação dos alunos

A avaliação da aprendizagem pode iniciar-se antes mesmo do início do processo de ensino-aprendizagem, por meio da realização de diagnósticos para verificar características dos alunos e se eles possuem determinados conhecimentos e habilidades. Os resultados da

avaliação diagnóstica podem determinar agrupamentos de alunos de acordo com características comuns ou oferecer caminhos alternativos conforme perfis identificados. A chamada avaliação somativa, por sua vez, é realizada ao final do processo de ensino/aprendizagem e implica atribuição de conceitos ou notas que expressam, quantitativamente, quanto o aluno cumpriu os objetivos de aprendizagem apresentados.

4.6.1 Correção e feedback como Encerramento do Processo

A correção da avaliação pelo professor marca o encerramento do ciclo de ensino-aprendizagem, permitindo consolidar os conhecimentos adquiridos e analisar a eficácia das estratégias educacionais empregadas. Assim, **após a realização das atividades avaliativas é importante que o professor promova a devolutiva(feedback) aos estudantes.** Este retorno é essencial para que os estudantes compreendam as questões que não entenderam e possam redefinir seus conceitos. Não basta apresentar uma chave de respostas para as questões da prova avaliativa. O professor precisa de alguma forma, seja gravando um vídeo, marcar um encontro síncrono ou pensar em outras formas de oferecer insights aos estudantes de modo que possam compreender que os erros levam também à aprendizagem.

4.6.2 Critérios de Avaliação e Atividades

Os critérios de avaliação devem ser claros e coerentes com os objetivos educacionais estabelecidos. Além de tradicionais provas escritas, as atividades avaliativas podem abranger itinerários de aprendizagem, nos quais os estudantes percorrem diferentes etapas de exploração e produção de conhecimento. A elaboração de produtos tangíveis, como projetos, apresentações e trabalhos práticos, também deve ser valorizada como meio de demonstrar a compreensão e aplicação dos conteúdos.

4.6.3 Obrigatoriedade da Avaliação Presencial

A avaliação presencial desempenha um papel importante ao proporcionar um ambiente controlado para aferir o desempenho dos estudantes. No entanto, reconhecemos a importância da flexibilidade em situações excepcionais, como pandemias ou restrições logísticas. Nessas circunstâncias, a incorporação de métodos de avaliação remota é justificável, desde que garantam a autenticidade das respostas e a equidade no processo.

4.6.4 Ampliando os Modelos de Avaliação

A diversificação dos modelos de avaliação enriquece a experiência educacional e possibilita que os estudantes demonstrem seu aprendizado de maneiras diversas. Além das provas tradicionais, a inclusão de avaliações por vídeo chamadas pode permitir a interação direta entre o estudante e o professor, evidenciando a capacidade de argumentação e expressão oral. Os itinerários de aprendizagem oferecem uma abordagem personalizada, permitindo que os estudantes explorem tópicos de interesse de maneira aprofundada.

Quando tratamos de interação e comunicação na educação a distância o maior desafio é a substituição da sala de aula convencional para o ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, a ausência do contato físico para um ambiente de interação virtual. A qualidade das interações e comunicações irão depender do uso adequado das ferramentas tecnológicas. Portanto, para ajudar a superar este desafio, vamos indicar nesta seção algumas possibilidades de interações entre os atores, já descritos anteriormente, que irão auxiliar nos resultados esperados. Destacamos ainda que, elementos de interação e comunicação afetiva como elogios, sugestões, cortesia, perguntas, recomendações, entre outras, promovem efeitos positivos no ensino aprendizagem que podem ser mensurados pela interação entre os participantes por meio da interação e comunicação colaborativa.

As seções a seguir, além de explorar a interação entre os atores, irão apresentar as possibilidades de comunicação e interatividade dentro e fora do Moodle que estabelecem um novo espaço de interação que é bem diferente da sala de aula tradicional.

5.1 Responsabilidades dos atores na comunicação e na interação

Bem diferente do ensino presencial, em que a própria presença física já resolve o problema da comunicação, no ensino a distância qualquer falha de comunicação entre os atores pode ser fundamental para que um acadêmico abandone o seu curso. No ensino a distância as responsabilidades para uma boa comunicação e interação entre as partes, são divididas e fundamentais para o sucesso do ensino aprendizagem. Vamos destacar aqui algumas das principais responsabilidades relacionadas aos atores.

- **Coordenador de Polo:** gerencia a infra-estrutura física e humana para o funcionamento eficiente do Polo, auxilia na divulgação dos cursos e promove o uso dos recursos necessários ao bom andamento do curso.
- **Coordenador de Curso:** gerencia a implantação e o andamento do Curso de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, auxilia na seleção do professor formador de cada componente, define a agenda do curso e promove reuniões periódicas com toda a equipe, aplica os princípios da organização didática e do regimento de ensino da UFT.
- **Coordenador de Tutoria:** gerencia e orienta a atuação dos tutores presenciais e a distância, promove juntamente com a coordenação pedagógica a seleção e capacitação dos tutores, deve esclarecer dúvidas administrativas e pedagógicas, faz a mediação entre os tutores, professores e suas respectivas coordenações em caso de conflitos.
- **Professor Formador:** alimenta todo o conteúdo que ficará disponível no AVA de acordo com o padrão mínimo das salas virtuais definido neste documento, conduz todo o processo de ensino aprendizagem, esclarece dúvidas, acompanha e orienta os tutores a distância no exercício de suas atividades.

Após o estabelecimento das responsabilidades dos principais atores, é importante deixar claro como é indicado que ocorra a interação entre eles e como essa interação e comunicação irá impactar no processo de ensino aprendizagem. Vamos a essas interações:

5.1.1 Tutor Presencial e Coordenador de Curso

Uma das maneiras de interação é por meio de reuniões virtuais e presenciais que devem ocorrer nas eventuais visitas do coordenador do curso em um polo. Outra indicação de comunicação e interação se dá pela criação da “sala da coordenação” no Moodle, onde devem ser encontrados os principais documentos do curso (PPC, cronograma das aulas, visita aos polos...). É importante a presença dos professores formadores para que haja a troca de experiências entre as disciplinas, alertas e informações dos tutores, avisos da coordenação entre outras formas de interação e comunicação.

Nesse ambiente devem ser disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros. Essa postura permite a criação de uma identidade do curso independente do polo em que ele está sendo ofertado, além de possibilitar a atuação da equipe na solução de um eventual problema.

5.1.2 Professor Formador e Tutor a Distância

Como o professor formador é o responsável pela realização e pela qualidade da mediação do processo de aprendizagem entre tutor a distância e aluno em uma determinada disciplina é ele quem define as atividades que serão realizadas, as avaliações, os critérios. Cabe ao tutor a distância ser o mediador do processo, uma vez que é ele quem interage com os alunos, corrige suas avaliações e esclarece suas dúvidas.

É necessário que haja reuniões periódicas (presenciais ou a distância) de planejamento e orientação entre o professor e os tutores a distância. Outra forma de interação é a entrega do “mapa de sala” pelo tutor ao professor para que o mesmo possa acompanhar o andamento dos alunos nos polos. O **mapa de sala** é um relatório de acompanhamento das atividades propostas pelo professor, com esse instrumento é possível mapear quais alunos entregaram as atividades e prevenir, em alguns casos, a evasão, por meio da busca ativa daqueles que ainda não entregaram. O acesso do tutor a distância ao AVA deverá ser diário, a verificação desses acessos e tempo de respostas aos alunos deverá ser acompanhado tanto pelo professor da disciplina quanto pelo coordenador de tutoria.

5.1.3 Tutor Presencial e Tutor a Distância

Os tutores presenciais devem estar nas salas de todas as disciplinas do seu polo, já o tutor a distância está apenas na sala da sua disciplina. Portanto, nesta sala de interseção, tutor a distância e tutor presencial devem interagir para tentar evitar ou solucionar os problemas que venham ocorrer. O tutor a distância pode, por exemplo, informar datas de atividades e avaliações, repassar comunicados do professor, sugerir a montagem de grupos de estudos de temas mais complexos, entre outros.

O tutor presencial pode informar ao tutor a distância sobre o perfil dos alunos, deficiências de aprendizagem identificadas, os alunos que não estão comparecendo ao polo, os que têm maior dificuldade de aprendizagem, os que não se dedicam o suficiente etc. Seguem abaixo as atribuições referente a comunicação dos tutores:

Tutor Presencial: acompanha o desempenho dos alunos no cumprimento dos prazos das atividades propostas, esclarece dúvidas e orienta os alunos nos **encontros** presenciais,

obrigatórios no polo, em caso de dúvidas na solução de problemas dos alunos, devem procurar, primeiro o Tutor a Distância, e depois os professores formadores.

Tutor a Distância: atua na mediação do processo de aprendizagem do aluno, esclarecendo as suas dúvidas com relação aos conteúdos, deve estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem, tem o compromisso de esclarecer as dúvidas dos alunos em até 24h, informa ao professor formador sobre o nível de preparação e desenvolvimento dos alunos, além de poder recorrer a ele no caso de dificuldades em esclarecer as dúvidas enviadas pelos alunos.

5.2 Comunicação Afetiva

A educação precisa incentivar as relações sociais, a cooperação, trabalhos em grupos, reuniões e utilizar métodos e didáticas que estimulem o dinamismo e a comunicação. A linguagem utilizada também deve ser diversificada, intercalando textos acadêmicos a falas informais propiciando uma maior aproximação entre os participantes. Outra forma de fazer com que isso ocorra é mesclando a comunicação síncrona e assíncrona. O objetivo é tornar o ambiente de aprendizagem um espaço “vivo” e atrativo para alunos e professores.

Ainda sobre mesclar, é fundamental que haja os encontros presenciais obrigatórios entre os encontros síncronos nas salas virtuais. Esses encontros irão oportunizar aos alunos relatarem suas dificuldades nas disciplinas além de colocar o professor formador diante da realidade de uma determinada. Essa possibilidade do professor em “sentir” a turma poderá definir novas estratégias pedagógicas a depender do diagnóstico feito durante o encontro.

A comunicação afetiva não quer dizer que estamos buscando que o aluno “goste” do professor, mas estamos falando que eles necessitam de apoio pedagógico, suporte tecnológico e orientação, assim se sentirão acolhidos e compreenderão que fazem parte de um grupo, da sua comunidade virtual de aprendizagem. Por esses motivos, incentivamos a criação de vídeos (padrão mínimo da sala virtual) curtos pelos professores para que os alunos tenham uma visão mais humana (afetiva) dessa modalidade de ensino.

5.1 Ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona

As ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona são dois pilares fundamentais no contexto da comunicação digital, sobretudo na educação a distância. A principal diferença entre elas reside na temporalidade da interação entre os interlocutores.

Ferramentas de Comunicação Síncrona:

Temporalidade: Nestas ferramentas, a interação ocorre em tempo real. Os participantes comunicam-se simultaneamente, como se estivessem presentes no mesmo local.

Exemplos: Videoconferências (Zoom, Teams), chats (WhatsApp, Slack), chamadas telefônicas.

Características: Estimulam a interação imediata, possibilitando a dinâmica de um diálogo face a face. São ideais para discussões em grupo, esclarecimento de dúvidas instantâneas, e atividades colaborativas que requerem feedback imediato.

Ferramentas de Comunicação Assíncrona:

Temporalidade: A comunicação ocorre sem a necessidade de sincronia temporal entre os participantes. As mensagens são enviadas e recebidas em momentos distintos.

Exemplos: E-mails, fóruns de discussão, mensagens em sistemas de gestão de aprendizado (LMS), blogs.

Características: Permitem maior flexibilidade temporal, sendo conveniente para participantes em diferentes fusos horários ou com agendas variadas. Favorecem a reflexão e elaboração mais cuidadosa das respostas, sendo úteis para discussões profundas ou temas que requerem análise detalhada.

Fóruns de discussão, chats e outros canais de comunicação constituem elementos cruciais na estrutura da educação a distância (EaD), facilitando a interação entre alunos e professores e entre os próprios alunos. Essas ferramentas permitem superar as barreiras físicas e temporais, oferecendo um espaço dinâmico para troca de ideias, esclarecimento de dúvidas e construção colaborativa do conhecimento.

5.2 Fóruns de discussão chats e outros canais de comunicação

Fóruns de Discussão:

Natureza: Os fóruns são espaços assíncronos que permitem discussões profundas e reflexivas.

Funcionalidade: Neles, professores podem postar tópicos de discussão, questões ou atividades, e os alunos respondem em seus próprios tempos. Esta natureza assíncrona permite que todos os alunos, independentemente de seus fusos horários ou compromissos pessoais, participem ativamente.

Benefícios: Os fóruns fomentam a escrita reflexiva, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Eles também servem como um registro permanente de discussões que podem ser revisadas posteriormente.

Chats e Mensagens Instantâneas:

Natureza: Estes são canais de comunicação síncrona, proporcionando interações em tempo real.

Funcionalidade: Utilizados para sessões de dúvidas rápidas, discussões informais ou para criar um senso de comunidade e pertencimento entre os participantes.

Benefícios: Eles incentivam a participação mais espontânea e dinâmica, sendo excelentes para a construção de relações e para a comunicação rápida e eficaz.

Outros Canais de Comunicação:

E-mails e Listas de Distribuição: Permitem comunicações mais formais e diretas entre alunos e professores.

Redes Sociais e Grupos: Ampliam as possibilidades de interação, criando comunidades de aprendizado e grupos de estudo.

Plataformas de Colaboração Online: Como Google Classroom ou Microsoft Teams, integram diferentes tipos de ferramentas de comunicação e gestão de tarefas em um único espaço.

5.3 Tutoria e suporte aos alunos

No contexto da educação a distância, a tutoria e o suporte aos alunos são componentes essenciais para garantir uma experiência de aprendizagem enriquecedora. Uma parte fundamental deste suporte envolve a comunicação constante e eficiente entre tutores e alunos, especialmente no que diz respeito ao feedback e às correções de atividades. Assim, estabelece-se neste documento como diretriz que o prazo máximo para o retorno aos alunos com as correções das atividades seja de uma semana. No caso de dúvidas dos alunos levantadas em fóruns ou outros canais de comunicação, **o prazo para retorno aos alunos é de até 24 horas**. Estes prazos são estratégicos para manter o ritmo de estudo e garantir que os alunos recebam feedbacks em tempo hábil, o que é vital para o processo de aprendizagem contínua e para a manutenção da motivação.

Além disso, a tutoria em cursos EAD deve ser pautada por uma **abordagem proativa e personalizada** em que os tutores não apenas respondem às dúvidas dos alunos, mas também os incentivam e orientam em sua jornada educacional. Isso inclui o acompanhamento regular do progresso do aluno, a disponibilização de recursos adicionais quando necessário, e a realização de sessões periódicas de orientação, seja individualmente ou em grupo. Essas práticas ajudam a criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptativo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, se sentem apoiados e encorajados a alcançar seu potencial máximo.

Outro aspecto importante da tutoria EaD é o uso **eficiente de tecnologia** para facilitar a comunicação e o suporte. Aplicativos de mensagens instantâneas, e-mails, fóruns de discussão e videoconferências são ferramentas que podem ser utilizadas para manter uma linha aberta e constante de comunicação entre tutores e alunos. Essa comunicação regular e acessível é essencial para esclarecer dúvidas, oferecer orientação acadêmica e proporcionar suporte emocional, promovendo assim um ambiente seguro e acolhedor aos alunos.

Além do aspecto acadêmico, é crucial que os tutores estejam atentos ao bem-estar emocional e à saúde mental dos alunos. A educação a distância pode às vezes levar os alunos ao sentimento de solidão, por isso é importante que os tutores estejam preparados para reconhecer sinais de estresse ou dificuldades emocionais e orientar os alunos para os recursos de apoio adequados. Portanto, a tutoria e o suporte aos alunos em cursos EaD devem ser estruturados de maneira a promover um feedback tempestivo, comunicação eficaz e suporte contínuo. Ao adotar estas práticas, as instituições de ensino a distância estarão não apenas

melhorando a experiência educacional dos alunos, mas também contribuindo para o seu desenvolvimento integral como aprendizes autônomos e engajados.

5.4 Promoção da colaboração e interação entre os estudantes

Os polos presenciais da UAB servem como um ponto de encontro importante para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde os alunos podem compartilhar experiências, desafios e soluções, criando um sentido de pertencimento com a universidade. Neste contexto, é essencial considerar tanto as interações presenciais quanto as interações online, para criar um ambiente educacional holístico e integrado.

As interações presenciais nos polos de EaD oferecem aos alunos uma oportunidade única de enriquecer sua experiência de aprendizagem através do contato direto com colegas e tutores. Esses encontros presenciais podem ser utilizados para realizar atividades de grupo, sessões de estudo colaborativo, workshops, aulas práticas em laboratório e seminários. Eles são especialmente valiosos para a realização de atividades práticas, discussões em profundidade e para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Paralelamente, as interações online são igualmente importantes para o seguimento das discussões e atividades introduzidas nos encontros presenciais no polo. A utilização de ferramentas digitais e plataformas de comunicação online permite que os alunos interajam independentemente de suas localizações geográficas. Fóruns de discussão, grupos de estudo virtuais, projetos colaborativos online e sessões interativas via plataformas de videoconferência são exemplos de como a interação online pode ser fomentada. Estas ferramentas não só facilitam a comunicação contínua entre os estudantes, mas também permitem a partilha de recursos, a colaboração em tarefas e projetos e o apoio mútuo no processo de aprendizagem. Da mesma forma, discussões ou ideias geradas em ambientes online podem ser exploradas e expandidas em encontros presenciais.

6 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No cenário educacional contemporâneo, as tecnologias têm desempenhado um papel transformador e inovador, especialmente no contexto da educação a distância. A convergência entre a tecnologia e a aprendizagem trouxe consigo um novo paradigma educacional, moldando as maneiras pelas quais os alunos acessam, interagem e assimilam o conhecimento. Neste contexto, exploraremos como as tecnologias digitais de informação e comunicação podem potencializar a qualidade da educação e aprimorar a experiência de aprendizado dos estudantes dos cursos UAB.

6.1 Ambiente Virtuais de Aprendizagem - Moodle

Os processos de mediação pedagógica dos cursos EaD da UFT são desenvolvidos oficialmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA) Moodle. A escolha por este AVA se dá considerando que trata-se de um software livre, cujo código fonte é aberto a modificações por qualquer usuário que queira ou necessite adaptá-lo. Portanto, o Moodle

possibilita que o usuário customize sua sala virtual de acordo com as necessidades pedagógicas do curso.

O Moodle permite que novos recursos (desenvolvidos pela comunidade) possam ser incorporados a um AVA instalado. Dentre as possibilidades de recursos adicionais estão atividades e temas diferentes. As atividades acrescentam novas possibilidades de Moodle entre os usuários e os temas permitem que o AVA construído com a plataforma MOODLE possa ter a aparência desejada, com cores e características visuais da instituição que o utiliza.

Na atualização mais recente, foram acrescentados novos recursos no Moodle da UFT. Destaca-se o recurso **Aulas online ConfWebRNP**, cujo objetivo é possibilitar aulas via Conferência Web. O recurso possibilita a realização de aulas ao vivo, onde o professor e alunos interagem em tempo real por meio de uma webconferência. Após o término da aula, um vídeo com a gravação da aula é disponibilizado para os alunos. Este recurso é muito importante tendo em vista a necessidade crescente de aulas síncronas com os estudantes que gostaram dessa interação durante o período da pandemia.

6.2 Customização das salas virtuais do Moodle

A equipe pedagógica da Coordenação da Universidade Aberta do Brasil orienta os professores formadores a **utilizarem impreterivelmente o seguinte padrão mínimo ao customizarem suas salas virtuais:**

- I. **Sala disponibilizada em formato de blocos.** A disposição da sala em blocos favorece o layout e a apresentação organizada dos conteúdos;
- II. **Vídeo de apresentação do professor** e do componente curricular contemplando objetivos, metodologia e forma de avaliação (até 5 minutos);
- III. **Programa da disciplina/eixo** (Ementa, objetivos, conteúdos, avaliação, bibliografia básica e complementar, cronograma de atividades);
- IV. **Conteúdo base** - Neste item o professor irá disponibilizar seu material didático principal - quer seja a apostila, artigo, bloco da apostila ou qualquer outro material. Também nesse item o professor deve postar no mínimo um vídeo aula (vídeo curto de até 10 minutos) explicando conteúdos mais complexos;
- V. **Conteúdo complementar** - Vídeos, link para sites, artigos, objetos de aprendizagem;
- VI. **Proposta de atividade** - Orientações para o desenvolvimento da atividade; Tempo estimado para realização da atividade; Critérios de avaliação e plano de recuperação;
- VII. **Fórum de dúvidas ou outro canal de comunicação externo** - Deve ser acompanhado pelo tutor a distância nas questões gerais da disciplina e pelo professor nas questões de conteúdo.

Os elementos acima são preconizados como importantes para atender ao padrão mínimo de informações e conteúdos que precisam ser disponibilizados no AVA para atender com excelência os alunos da EaD. Os professores são orientados a utilizar este padrão mínimo desde a prova didática que realizam para serem vinculados ao sistema UAB.

6.3 Recursos multimídia e tecnologias educacionais

Com o avanço da tecnologia, recursos multimídia e tecnologias educacionais têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem nesse contexto. A seguir, apresentamos alguns recursos multimídia e tecnologias educacionais que podem ser utilizados nos cursos UAB, visando aprimorar a experiência do aluno e promover um ambiente de ensino dinâmico e envolvente.

6.3.1 Recursos Multimídia

1) Vídeos educacionais:

- a) Produção de videoaulas com conteúdo didático;
- b) Tutoriais passo a passo para auxiliar na compreensão de conceitos complexos;
- c) Entrevistas e debates com especialistas para ampliar as perspectivas sobre determinados temas;
- d) Animações e simulações para facilitar a compreensão de processos e fenômenos.

2) Áudio:

- a) Podcasts educacionais com discussões e análises de temas relevantes;
- b) Gravações de palestras e conferências para disponibilizar como recursos complementares;
- c) Narrações de textos e livros para promover a acessibilidade a conteúdos escritos.

3) Imagens e infográficos:

- a) Ilustrações e gráficos para visualização de dados e conceitos;
- b) Diagramas e mapas conceituais para auxiliar na organização e compreensão de informações;
- c) Infográficos interativos que permitem a exploração e interação com o conteúdo.

6.3.2 Tecnologias Educacionais

1) Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs):

- a) Plataformas online que oferecem recursos para gestão de cursos, interação entre alunos e professores, disponibilização de materiais, realização de atividades e avaliações;
- b) Possibilidade de criação de fóruns de discussão, chats, e grupos de estudo para estimular a colaboração e o debate entre os alunos.

2) Realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA):

- a) Criação de ambientes simulados que permitem aos alunos vivenciarem experiências práticas, mesmo à distância;
- b) Utilização de dispositivos, como óculos de RV e aplicativos de RA, para ampliar a interação e a imersão em determinados conteúdos.

3) Gamificação:

- a) Incorporação de elementos de jogos em atividades educacionais, como pontuação, desafios, recompensas e rankings;
- b) Estímulo ao engajamento dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades por meio de narrativas e mecânicas de jogo.

4) Inteligência artificial (IA):

- a) Utilização de assistentes virtuais e chatbots para fornecer suporte e orientações personalizadas aos alunos;
- b) Sistemas de recomendação de conteúdo com base nas preferências e no desempenho de cada aluno, visando a adaptabilidade do ensino.

6.4 Acessibilidade e inclusão digital

A acessibilidade e inclusão digital desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e na garantia de que todos os alunos possam participar plenamente da educação a distância. Neste tópico, abordaremos a importância de adotar práticas e tecnologias que assegurem a acessibilidade e a inclusão digital no ambiente educacional online.

6.4.1 Acessibilidade na Educação a Distância

São princípios fundamentais a serem preconizados nos cursos a distância para que ocorra a acessibilidade, em casos de alunos com necessidades educacionais especiais nas turmas.

- I. **Design universal:** O princípio do design universal visa criar ambientes e materiais de ensino que possam ser utilizados por todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características individuais. Na educação a distância, isso envolve a criação de conteúdos acessíveis desde o início, considerando aspectos como a legibilidade de textos, o contraste de cores, a disponibilização de alternativas textuais para elementos visuais, entre outros.
- II. **Acessibilidade para pessoas com deficiência visual:** É fundamental garantir que os materiais e recursos utilizados na educação a distância sejam acessíveis para pessoas com deficiência visual. Isso inclui o fornecimento de textos alternativos (como descrições de imagens), o uso de tecnologias de leitura de tela e a disponibilização de fontes ampliáveis.
- III. **Acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva:** A inclusão de legendas em vídeos e a disponibilização de transcrições para conteúdos em áudio são medidas essenciais para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva. Além disso, o uso de linguagem clara e objetiva facilita a compreensão de todos os alunos.
- IV. **Acessibilidade para pessoas com deficiência motora:** As plataformas de aprendizagem e os recursos digitais utilizados na educação a distância devem ser

acessíveis para pessoas com deficiência motora. Isso pode incluir recursos como teclados virtuais, comandos de voz e interfaces adaptadas para dispositivos auxiliares.

6.4.2 Inclusão Digital nos cursos a distância da UAB/UFT:

Para que os professores possam promover condições de acessibilidade nos cursos a distância, algumas condições devem ser observadas, dentre outras cita-se:

- I. **Infraestrutura tecnológica:** É necessário garantir que os alunos tenham acesso a uma infraestrutura tecnológica adequada para participar da educação a distância. Isso envolve o acesso à internet de qualidade, dispositivos compatíveis (como computadores, tablets ou smartphones) e softwares necessários para acessar os recursos educacionais.
- II. **Capacitação e suporte técnico:** É importante oferecer suporte técnico e capacitação aos alunos para que possam utilizar as tecnologias e plataformas educacionais de forma eficiente. Isso inclui treinamentos, tutoriais e canais de suporte para auxiliar os estudantes em suas necessidades individuais.
- III. **Barreiras linguísticas e culturais:** A inclusão digital também abrange a consideração das diversidades linguísticas e culturais dos alunos. É fundamental fornecer materiais em diferentes idiomas, oferecer traduções ou legendas quando necessário e criar um ambiente inclusivo para todas as culturas.
- IV. **Promoção da igualdade de acesso:** É importante adotar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação a distância, especialmente para comunidades desfavorecidas ou com recursos limitados.

Existem algumas tecnologias de acessibilidade que podem ser integradas ou incorporadas ao Moodle para promover a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais. Embora o Moodle em si seja um ambiente virtual de aprendizagem flexível e personalizável, pode-se ampliar suas capacidades de acessibilidade por meio da integração de ferramentas específicas. Algumas aplicações relacionadas à acessibilidade que podem ser integradas ao Moodle são: leitores de tela; intérpretes de língua de sinais; plugins de legendagem; ferramentas de tradução; Gerenciadores de conteúdo acessíveis, dentre outros.

Para isso é necessária a verificação da compatibilidade e as opções disponíveis na versão específica do Moodle que está sendo utilizada, bem como a disponibilidade de *plugins* ou recursos adicionais desenvolvidos pela comunidade Moodle. Caso o professor observe a necessidade de algum destes *plugins* nas suas salas de aula virtual no Moodle poderá solicitar à equipe de Tecnologia da Informação da Coordenação da UAB.

7 GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

A gestão e o acompanhamento dos cursos de Educação a Distância (EaD) envolvem uma série de práticas e ferramentas para garantir a qualidade do ensino e a

efetividade da aprendizagem. Apresentamos a seguir, alguns aspectos relacionados à gestão e ao acompanhamento dos cursos EaD no âmbito da UFT.

7.1 Monitoramento e acompanhamento do desempenho dos alunos

O monitoramento e acompanhamento do desempenho dos alunos na Educação a Distância (EaD) são essenciais para garantir o sucesso deles durante o curso. Abaixo estão descritas as formas de monitorar e acompanhar o desempenho dos alunos:

- I. **Acompanhamento da participação:** os tutores devem acompanhar a participação dos alunos nas atividades do curso, como fóruns de discussão, trabalhos individuais ou em grupo, quizzes, entre outros. Isso pode ser feito por meio do **registro de acessos** à plataforma de aprendizagem e da **análise do envolvimento** dos alunos nas interações online. O acompanhamento regular da participação ajuda a identificar possíveis dificuldades ou desmotivação entre os alunos;
- II. **Avaliações:** as avaliações podem ser realizadas por meio de testes online, questionários, trabalhos em grupo ou individuais e avaliações presenciais. E os resultados demonstram o desempenho e identificam fragilidades e potencialidades;
- III. **Feedback individualizado:** os tutores devem fornecer **feedback individualizado** aos alunos sobre seu desempenho nas atividades e avaliações. Isso pode ser feito por meio de comentários escritos ou outros recursos de comunicação disponíveis. O feedback ajuda os alunos a entenderem seus pontos fortes e áreas de melhoria, incentivando-os a continuar se esforçando e aprimorando seu desempenho;
- IV. **Comunicação frequente:** é importante manter uma comunicação regular com os alunos na EaD. Isso pode ser feito por meio de mensagens de e-mail ou do ambiente, fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona ou assíncrona. Os tutores devem estar disponíveis para responder a perguntas, esclarecer dúvidas e fornecer orientações adicionais, criando um ambiente de apoio para os alunos;
- V. **Intervenção:** ao monitorar o desempenho dos alunos na EaD, é importante identificar aqueles que estão enfrentando dificuldades ou apresentando um baixo engajamento. Essa identificação permite que os tutores intervenham precocemente, oferecendo suporte adicional, recursos extras ou orientações personalizadas para ajudar os alunos a superarem as dificuldades e melhorarem seu desempenho;

7.2 Atendimento e suporte aos estudantes na EaD

O atendimento e suporte aos estudantes na Educação a Distância (EaD) são fundamentais para garantir uma experiência de aprendizagem positiva e efetiva. A seguir elencamos algumas formas de atendimento e suporte aos estudantes na EaD:

- VI. **Comunicação:** estabelecer canais de comunicação claros e eficientes para os estudantes entrarem em contato com os tutores, professores ou equipe do curso. Isso

pode incluir e-mails, fóruns de discussão, chat, aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas de comunicação específicas do curso. Certifique-se de fornecer informações claras sobre como e quando os estudantes podem entrar em contato e responder prontamente às suas perguntas ou solicitações;

- VII. **Tutoria online:** fornecer suporte individualizado aos estudantes. Isso pode ser feito por meio de videochamadas, aplicativos de mensagens instantâneas ou plataformas de conferência online. Esse suporte permite que os estudantes esclareçam dúvidas, discutam tópicos específicos do curso, recebam orientação adicional e obtenham feedback personalizado sobre seu desempenho;
- VIII. **Tutoria presencial:** oferecer auxílio para a utilização de recursos tecnológicos e comparecer presencialmente ao polo quando necessário;
- IX. **Suporte técnico:** apoio aos estudantes com questões relacionadas à plataforma de aprendizagem online, acesso ao conteúdo do curso, problemas de conexão ou quaisquer outras dificuldades técnicas que possam surgir;
- X. **Ambientação:** desenvolvimento de curso autoinstrucional com formato interativo que contém informações sobre a EAD/UAB, materiais de apoio ao estudo, guia do estudante e informações sobre recursos que auxiliem os alunos na navegação pela plataforma de aprendizagem e no uso de recursos específicos. Esses materiais podem ser disponibilizados em formato de texto, vídeo ou outros formatos interativos para atender às diferentes preferências de aprendizagem dos estudantes;
- XI. **Orientação e acompanhamento acadêmico (Busca Ativa):** a orientação e acompanhamento acadêmico competem à coordenação de cada curso, designando responsável por essa atividade (professor ou tutor ou Núcleo Docente Estruturante) para localizar e contatar os estudantes em situação de possível evasão e/ou reprovação. Após mapeamento da situação de cada turma/eixo serão informadas aos estudantes formas para retomarem e concluírem suas atividades.

O atendimento e suporte aos estudantes na EaD devem ser contínuos e responsivos às necessidades individuais de cada estudante. O objetivo é criar um ambiente de apoio que encoraje o engajamento, a motivação e o sucesso acadêmico.

7.3 Processo de avaliação interna dos cursos

Como disposto no Indicador N° 1.13 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância para reconhecimento e renovação do INEP, o critério de análise da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Na UAB/UFT a avaliação dos cursos é ferramenta fundamental para garantir a qualidade e promover a melhoria constante. No âmbito da UFT, são realizadas avaliações internas semestrais que contemplam as seguintes questões:

7.3.1 Avaliação semestral

Realizada ao final de cada semestre com aplicação de questionário contendo questões objetivas que envolvem a didática, o ambiente virtual de aprendizagem, a atuação dos professores, o desempenho dos tutores, os encontros síncronos e a autoavaliação dos estudantes e uma resposta aberta para manifestação de sugestões ou críticas.

Além do formulário de avaliação aplicado aos estudantes, são avaliadas as salas virtuais no Moodle e o acompanhamento o realizado durante todo o semestre levantando os aspectos definidos como padrão mínimo para organização: vídeo com mensagem de boas vindas, programa da disciplina, conteúdo base, conteúdo complementar, fórum de dúvidas, sala disposta em blocos e canais de comunicação (opcional caso tenha fórum de dúvidas).

A avaliação dos curso seguirá os seguintes passos:

- I. **Elaboração de questionário:** compete à assessoria pedagógica a elaboração e/ou revisão do questionário para coleta de dados;
- II. **Aplicação de questionário de avaliação semestral:** o questionário será amplamente divulgado nas redes sociais e canais de comunicação, assim como em cada sala do ambiente virtual de aprendizagem;
- III. **Prazo para divulgação e coleta de dados:** 15 (quinze) dias;
- IV. **Tabulação dos dados:** com a contribuição dos estagiários da área de Tecnologia da Informação, os dados são tabulados e encaminhados à assessoria pedagógica;
- V. **Análise quanti e qualitativa:** a assessoria pedagógica analisa, discute e registra as informações a partir da interpretação dos dados coletados através do questionário, além de comparar com as salas virtuais no Moodle e o acompanhamento das salas realizado durante o semestre;
- VI. **Elaboração de relatório:** a assessoria pedagógica redige relatório por disciplina de cada curso avaliado;
- VII. **Feedbacks às coordenações dos cursos:** a assessoria pedagógica reúne individualmente com cada curso para apresentar relatório, ressaltar aspectos relevantes e sugerir mudanças/melhorias conforme cada situação específica.

Ao implementar a avaliação dos cursos EaD, é importante garantir que as ações de melhoria sejam tomadas com base nos resultados. Os *feedbacks* e as análises devem ser usados como base para aprimorar os cursos, adaptando-os às necessidades dos estudantes e às mudanças no contexto educacional.

7.3.2 Intervenção

Após sugestões e orientações da assessoria pedagógica com base na avaliação semestral, monitoramento das salas virtuais e do edital de seleção docente, cada coordenação poderá solicitar aos respectivos colegiados o cumprimento do que está estabelecido neste documento. E ainda, caso necessário, poderá solicitar apoio da assessoria pedagógica para os casos em que houver resistência ou desconhecimento que dificulte o cumprimento do padrão mínimo para a customização das salas virtuais.

A ética na Educação a Distância desempenha um papel fundamental no contexto dos direitos autorais, plágio e licenças. Em um ambiente virtual onde o compartilhamento e a disseminação de informações são facilitados, é imperativo que os princípios éticos guiem a conduta dos participantes.

Quando se trata de direitos autorais, o respeito pelas criações intelectuais alheias é essencial, garantindo que os materiais utilizados sejam devidamente atribuídos e empregados dentro dos limites legais.

Plágio: o combate ao plágio se torna uma prioridade, uma vez que a EAD pode aumentar as tentações de copiar e colar sem o devido crédito, prejudicando tanto os autores originais quanto o desenvolvimento autêntico dos estudantes. Além disso, a compreensão das diferentes licenças, como as Creative Commons, é crucial para garantir que o uso de materiais com restrições específicas seja feito de maneira responsável e consentida.

Ética: a promoção da ética na EAD requer uma consciência constante dos direitos autorais, a rejeição ao plágio e a adoção de práticas respeitadas em relação às licenças, construindo um ambiente virtual que valoriza a integridade acadêmica e criativa.

8.1 Direitos autorais e propriedade intelectual

Para uso e reprodução de qualquer material nos cursos a distância deve-se atentar à questão dos direitos autorais. É fundamental compreender e respeitar as leis e normas que regem essas áreas, garantindo a proteção dos direitos dos autores e incentivando a criação intelectual responsável e ética.

Os **direitos autorais** são um conjunto de prerrogativas concedidas aos criadores de obras intelectuais como forma de proteger suas criações e reconhecer seu esforço criativo. Essas prerrogativas são estabelecidas por leis nacionais e tratados internacionais, visando incentivar a produção intelectual, assegurar a autoria e proporcionar uma justa remuneração aos criadores.

Dentre os direitos autorais mais comuns estão:

a) Direito de reprodução: É o direito exclusivo do autor de autorizar ou proibir a reprodução total ou parcial da obra em qualquer formato ou suporte (livros, e-books, gravações, etc.);

b) Direito de distribuição: É o direito de controlar a forma como a obra é colocada à disposição do público, seja por meio de venda, empréstimo, aluguel ou distribuição gratuita;

c) Direito de adaptação: É o direito de autorizar ou proibir a criação de obras derivadas, como traduções, adaptações para o cinema, teatro ou outros meios de expressão;

d) Direito de exibição: É o direito de autorizar ou proibir a exibição pública da obra, seja por meio de apresentações, performances ou exibições em locais públicos.

8.1.1 Propriedade intelectual

Refere-se a um conjunto de direitos legais e prerrogativas concedidas aos criadores e proprietários de diferentes tipos de ativos intelectuais. Além dos direitos autorais, a propriedade intelectual abrange outras áreas, tais como patentes, marcas e segredos comerciais.

Aplicação dos direitos autorais e propriedade intelectual nos cursos UAB:

- I. **Utilização de obras protegidas:** é importante obter autorização dos detentores dos direitos autorais para utilizar obras protegidas, como textos, imagens, vídeos e áudios, em materiais didáticos;
- II. **Criação de conteúdo original:** A criação de conteúdo original pelos autores dos materiais didáticos deve ser priorizada, estimulando assim a inovação e evitando violações de direitos autorais;
- III. **Citação e referências bibliográficas:** É fundamental citar e referenciar corretamente as fontes utilizadas nos materiais, seguindo as normas de referência acadêmica adotadas pela instituição.

8.2 As Licenças Creative Commons

Estas licenças são uma opção para os autores dos materiais didáticos concederem permissões específicas para o uso, compartilhamento e adaptação de suas obras. Oferecem uma abordagem flexível e alternativa aos tradicionais direitos autorais "todos os direitos reservados". As licenças Creative Commons permitem ainda que os autores dos materiais didáticos concedam permissões específicas para o uso, compartilhamento e adaptação de suas obras, oferecendo uma forma eficaz de proteger seus direitos autorais ao mesmo tempo em que incentivam o compartilhamento e a colaboração.

São tipos de Licenças Creative Commons que podem ser utilizadas de acordo com a necessidade do autor.



CC0 – Domínio Público:

A licença CC0 permite que o autor disponibilize sua obra para o domínio público, renunciando a todos os seus direitos autorais sobre a obra, na medida permitida por lei. Isso significa que qualquer pessoa pode usar, copiar, modificar e distribuir a obra sem a necessidade de permissão ou atribuição ao autor original.



Atribuição CC BY:

Essa licença permite o uso da obra, inclusive para fins comerciais, desde que o autor original seja atribuído corretamente. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.



Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA:

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



Atribuição-SemDerivações CC BY-ND:

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído ao autor.



Atribuição-NãoComercial CC BY-NC:

Essa licença permite o uso não comercial da obra, desde que o autor original seja atribuído corretamente. Qualquer uso comercial da obra requer permissão adicional do autor.



Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual-CC BY-NC-SA:

Essa licença permite o uso não comercial da obra, desde que o autor original seja atribuído corretamente. Além disso, obras derivadas devem ser compartilhadas sob a mesma licença



Atribuição-SemDerivações-Sem Derivados- CC BY-NC-ND:

Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Antes de escolher o tipo de licença a ser atribuída, o professor autor deve levar em consideração as seguintes questões:

- a) Familiarize-se com os diferentes tipos de licenças disponíveis;
- b) Reflita sobre como deseja que o material seja utilizado;
- c) Especifique de forma clara o que deseja licenciar;
- d) Observe que licenças Creative Commons não podem ser aplicadas a materiais que estão no domínio público;
- e) Tenha em mente os direitos de uso do material;
- f) Lembre-se de que, uma vez atribuída, a licença não poderá ser alterada.

Para saber mais sobre as licenças **Licenças Creative Commons** e como pode atribuir licenças ao material que produz/cria ou reusa, acesse o site <https://creativecommons.org/choose/>.

8.3 Plágio e integridade acadêmica

Os professores formadores e autores de conteúdos dos cursos UAB precisam ter cuidados especiais com o plágio e a integridade acadêmica dos materiais criados e/ou compartilhados. É fundamental que os professores realizem uma pesquisa adequada sobre os tópicos abordados no curso. Eles devem usar fontes confiáveis, como artigos acadêmicos revisados por pares, livros, sites de organizações reconhecidas e especialistas no assunto. É importante o uso de citações e referências apropriadas para evitar o plágio.

A Comissão Europeia (UE, 2022) produziu um documento com recomendações aos educadores no que diz respeito ao uso de inteligência artificial na educação (IA). Na elaboração das orientações foram identificadas quatro considerações fundamentais que estão na base da utilização ética da IA e dos dados no ensino, na aprendizagem e na avaliação. Trata-se da ação humana, da equidade, da humanidade e da escolha justificada.

Segundo o documento, a ação humana está relacionada à capacidade de um indivíduo se tornar um membro competente da sociedade. Equidade implica tratamento justo e igual acesso às oportunidades para todas as pessoas; a Humanidade envolve considerar o bem-estar, a segurança e a dignidade das pessoas; a escolha justificada requer o uso de conhecimento, fatos e dados para justificar escolhas coletivas. Recomendamos a leitura na íntegra deste documento para ter conhecimento de todas as implicações do uso de IA com os estudantes, principalmente as de uso aberto como o ChatGPT¹.

Como já abordado no tópico anterior, é essencial que os professores que produzem conteúdos estejam cientes dos direitos autorais e das licenças de uso de conteúdo. Eles devem garantir que todo o material utilizado tenha permissão para ser reproduzido ou adaptado, seja por meio de licenças Creative Commons ou outras formas legais de uso.

No contexto do uso de recursos de Inteligência artificial (IA), em especial as generativas como o Chatgpt, faz-se necessário que os professores estejam cientes dos desafios e oportunidades que tais tecnologias apresentam, tanto para o ensino quanto para a avaliação de trabalhos dos alunos.

Embora as IAs possam ser práticas e adiantar o trabalho de pesquisa, o professor ao usá-la como suporte para criação de material didático e planejamento das suas aulas precisa ter cautela em relação a diversos aspectos como a validação das informações (as IAs podem gerar informações incorretas ou não confiáveis), atualidade do conteúdo; evitar plágio (ao usar IA para gerar material, transforme e adapte o conteúdo para criar algo único, em vez de usar diretamente o texto gerado pela IA); transparência (informar aos alunos como a IA foi utilizada em determinado material e com que finalidade).

No trato com os alunos, os professores precisam promover uma cultura de respeito pela propriedade intelectual, fornecendo orientações claras sobre como citar fontes e referenciar materiais de maneira apropriada. Ferramentas digitais como softwares de detecção de plágio podem ser utilizadas para auxiliar na verificação da originalidade dos trabalhos submetidos pelos alunos. Alguns recursos que podem ser usados para detectar plágio são GPTzero, Crossplag, Copyleaks, dentre outros. Assim como nas ferramentas antiplágio convencionais, as ferramentas específicas para IA têm suas limitações e devem ser usadas como parte de uma estratégia mais abrangente para garantir a integridade acadêmica.

¹ Sobre recomendações específicas sobre o ChatGPT na educação, acesso o documento da Unesco - [ChatGPT e inteligência artificial no ensino superior](#) (traduzido no Google Tradutor)

Na avaliação de trabalhos, os professores devem estar atentos a sinais de fraude ou uso inadequado de recursos externos. Isso inclui uma análise crítica do conteúdo submetido, verificando se reflete o nível esperado de compreensão e competência do aluno. Estratégias como a realização de entrevistas ou discussões sobre o trabalho submetido podem ajudar a confirmar a autoria e a compreensão do aluno sobre o tema. Além disso, a diversificação dos métodos de avaliação, incluindo projetos práticos, apresentações orais e testes em tempo real, pode ajudar a obter uma avaliação mais holística e justa da aprendizagem do aluno.

8.4 Compromisso com a qualidade e a excelência na EaD

O compromisso com a qualidade e a excelência na Educação a Distância (EaD) é um princípio fundamental que permeia todas as diretrizes e práticas adotadas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFT. Ao explorarmos os pilares didático-pedagógicos que sustentam os cursos oferecidos, fica evidente que a busca pela qualidade está presente em cada etapa do processo educacional.

Desde o planejamento e desenvolvimento dos cursos, onde o papel do coordenador é crucial na definição de disciplinas alinhadas aos padrões estabelecidos, até a atuação do professor responsável pela disciplina, que deverá se dedicar à definição clara de objetivos de aprendizagem e à curadoria criteriosa de conteúdo.

Além disso, a avaliação dos alunos deve ser considerada elemento fundamental no processo de aprendizagem, com abordagens que visam medir não apenas o conhecimento adquirido, mas também o desenvolvimento de competências.

As interações e a comunicação entre coordenadores, professores, tutores e alunos desempenham papel crucial nos resultados, evidenciando o compromisso da UAB com a promoção de um ambiente colaborativo e estimulante para a aprendizagem. Reafirmando o empenho em busca da excelência, da inovação e da formação continuada de tutores e professores para uma educação acessível, inclusiva e de qualidade.